REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PROMOVENDO O BEM-ESTAR DOS IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DA CIDADE DE ITUIUTABA – MG

UNIVERSITY EXTENSION INITIATIVES PROMOTING THE WELL-BEING OF THE ELDERLY IN LONG-TERM CARE INSTITUTIONS IN THE CITY OF ITUIUTABA, MG

Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas • 23/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795349932

Raquel Balli Cury[1]

Alessandra Aparecida Franco[2]

Elisângela Aparecida de Medeiros[3]

Fernanda Cubas de Paula[4]

Patrícia Fernanda Macedo Possamai[5]

RESUMO

Conhecer os aspectos e dimensões da extensão universitária segundo Penachione e Hasse (2023), possibilita aos discentes a experienciar diferentes vivências educativas motivando-os a ampliarem as oportunidades de aprendizagem para além dos muros da Universidade. O projeto de extensão “Boas Práticas em ILPI-Instituições de Longa Permanência da cidade de Ituiutaba-MG”, abordado neste trabalho, nasceu da problemática existente em ILPI de Ituiutaba – MG, quanto ao seu funcionamento, uma vez que os recursos financeiros provenientes dos órgãos públicos destinados a essas instituições por vezes não contemplam de forma integral as necessidades existentes nessa modalidade institucional. Seu objetivo buscou promover a socialização, integração comunitária e lazer, e assim atender as demandas dos idosos internados. A execução do Projeto, definiu de forma sistematizada com escopo prático para cada vivência as quais foram realizadas no período de setembro a dezembro de 2024. Como resultado, as ações praticadas durante a execução do projeto estimularam o conhecimento ligado às necessidades sociais cotidianas, contribuindo sobre maneira para a melhoria da qualidade de vida, ampliando a sensação de bem estar e cuidado tão necessários aos internos e essencialmente para a formação mais humana e cidadã de nossos acadêmicos.

Palavras-chave: Ensino; Extensão; Cidadania; Qualidade de Vida; Idosos.

ABSTRACT

Understanding the aspects and dimensions of university extension, as outlined by Penachione and Hasse (2023), enables students to engage in diverse educational experiences, motivating them to expand their learning opportunities beyond the university walls. The extension project "Best Practices in Long-Term Care Institutions

(ILPIs) in Ituiutaba, MG"—the subject of this study—arose from operational challenges faced by these institutions in the city, as public funding often fails to fully meet the specific needs inherent to this type of facility. The project aimed to foster socialization, community integration, and leisure activities, thereby addressing the needs of the elderly residents. Implementation was carried out systematically, with a practical scope defined for each activity conducted between September and December 2024. The actions taken during the project fostered an understanding of everyday social needs and significantly contributed to improving the residents' quality of life, enhancing the sense of well-being and care that is so vital for them, while also playing an essential role in the development of our students as humane, civically engaged individuals.
Keywords: Teaching; Outreach; Citizenship; Quality of Life; Older Adults.

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma ferramenta que possibilita a comunicação entre a Universidade e a sociedade, por meio de ações voltadas à coletividade unindo teoria e prática. Seu contexto de inserção se reveste de comprometimento político com as problemáticas sociais existentes e suas possíveis soluções, tornando-a imprescindível para a formação acadêmica cidadã.

Instituída na graduação, a extensão universitária possibilita que o saber produzido ultrapasse os muros da academia e seja acessível e útil ao maior número de pessoas.

Isto se dá através de projetos, em que a atuação coordenada de estudantes sob orientação de docentes, se volta para produção de conhecimento efetivo e eficiente de modo a atender as demandas sociais existentes.

A extensão percebida como uma atividade que se constrói dentro da Universidade em direção ao público externo, almejando por meio da interação, o enriquecimento da comunidade interna e externa (Batista, 2019), aplicando o conhecimento produzido na transformação de realidades como neste RE; a enfrentada pelos internos das ILPI.

O movimento compreendido dentro da Universidade em direção a esse público externo, interage e enriquece simultaneamente os processos de ensino-aprendizagem de docentes, discentes e membros das comunidades, pois sua mediação como prática cidadã traz a possibilidade de transformação social.

Fundamentada como prática cidadã e compreendida como mediadora do processo educativo é a que extensão universitária se consolida nesse relato de experiência (RE) que fora vivenciado por estudantes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Ituiutaba. Foram objeto de estudo deste projeto, as Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI) de Ituiutaba, quais sejam: “Casa do Velho Bezerra de Menezes”[6] e Lar do Idoso “Padre Lino Correr”. [7]

O projeto de extensão “Boas Práticas em ILPI-Instituições de Longa Permanência da cidade de Ituiutaba-MG”, aqui tratado, nasceu da problemática existente nas ILPI no tocante ao seu funcionamento, pois os recursos financeiros provenientes dos órgãos públicos

destinados a essas instituições por vezes não contemplam de forma integral as necessidades existentes nessa modalidade institucional.[8]

Sendo assim, o projeto buscou atender parte das demandas dos idosos internados como: socialização, integração comunitária, lazer, entre outras. Dessa maneira, foi possível um maior engajamento com a comunidade, assim como manter contatos e estabelecer novas relações, que contribuem para amenizar as perdas afetivas e o isolamento social dos idosos internos (Penachione e Hasse, 2023), ampliando a rede de cuidados que deve contemplar o idoso interno.

No que se refere aos discentes, além da formação acadêmica, atividade como essa oportunizou solidarizarem-se com o próximo, exercitando a cidadania e a vivencia social consciente, pois ao extrapolar da sala de aula por meio das práticas extensionistas, compreendem a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundamental para aproximar o conhecimento adquirido com a realidade em que estão inseridos.

2. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ÂMBITO DO ENSINO

A Extensão Universitária no Brasil é validada na Constituição Federal de 1988, em seu Art.207 que preconiza: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988).

Do mesmo modo, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) tal reconhecimento se dá em seu Art. 44, VII que estabelece: “promover a extensão, aberta à participação da

população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição" (Brasil, 1996).

No ano de 2018, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), através do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, dispostas no Capítulo I, Da Concepção, das Diretrizes e dos Princípios, no Artigo 3° da resolução de n° 7, de 18 de dezembro:

> *A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (Brasil, 2018)*

Concomitante regimentou-se a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), estabelecendo a curricularização da extensão universitária.

Essa regulamentação evidencia que a extensão deve produzir um diálogo com a sociedade, compartilhando saberes, de forma integrada aos currículos. O Artigo 4° determina que a extensão universitária deve compor, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação, de acordo com a Meta 12.7 referenciada. Ressalta-se que a resolução enfatiza a associação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para uma formação do estudante como "cidadão crítico e responsável" (Oliveira, 2023).

Sendo assim, observa-se que a extensão universitária é um elemento basilar que compõe o tripé da educação superior brasileira, indissociavelmente com ensino e pesquisa, sendo desse modo, parte indispensável para o desenvolvimento científico e humano da sociedade, porque fomenta não somente a formação profissional e humanística, mas também a transformação social, viabilizando a relação transformadora entre Universidade e Sociedade (Gardin, *et al.*, 2019; Oliveira 2023).

A extensão universitária revigora a concepção de que também é responsabilidade da Universidade formar cidadãos críticos e comprometidos com a comunidade em que estão inseridos. Sobre isso Chaves *et al.* (2019), explica que essa viabilidade envolve a articulação de diversos atores em busca do desenvolvimento de um espaço de aprendizagem coletiva, cidadã e modificadora do entorno social. É nesse sentido que o processo educativo como ação, reflexão e ação inerentes as Universidades possibilitam promover as diversas experiências sociais que podem auxiliar na efetivação dos anseios da sociedade e na maneira de dialogar com a população (Penachione e Hasse, 2023).

A prática extensionista é um compromisso essencial das Instituições de Ensino Superior (IES) com a comunidade envolvida, não é somente atividade que se desenvolve fora do espaço universitário, sua fundamentação visa oferecer os conhecimentos e recursos produzidos no universo acadêmico extramuros, favorecendo diretamente a sociedade.

3. ASPECTOS E DIMENSÕES DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão, a formação universitária legitima os saberes produzidos nesse espaço e para além dele, quando ações extensionistas são praticadas e refletidas como reconhecimento do mundo social. De acordo a Secretaria da Educação Superior do Ministério da Educação (apud Calderón, 2007), os conhecimentos acerca da extensão universitária são ampliados a partir do momento em que docentes e discentes a compreendam sob três aspectos distintos.

Primeiro por sua própria essência enquanto processo educativo, cultural e científico, articulando ensino e pesquisa e intermediando Universidade e sociedade. Segundo, por ser via de mão dupla, facilitando o aprendizado aos estudantes e beneficiando à comunidade, além de ascender os conhecimentos anteriores por docentes e discentes. Por fim, o diálogo da Universidade com a sociedade viabiliza trocas de saberes e estimula a participação da comunidade na Universidade.

Importante ressaltar, que todos os sujeitos envolvidos na extensão: docentes, discentes e a comunidade; ensinam e aprendem mutuamente e concomitantemente, evidenciando o papel fundamental da extensão universitária como produtora e mediadora da distribuição ativa de conhecimento (Oliveira, 2023).

Segundo Penachione e Hasse (2023), além da socialização das práticas extensionistas entre Universidade e comunidade, a extensão universitária viabiliza aos estudantes vivenciarem diversas experiências práticas na comunidade democratizando os conhecimentos produzidos e favorecendo os universitários ao aproximá-los de futuros contextos em sua atuação profissional. Nesse sentido, a participação e envolvimento com um Projeto de

Extensão, contribuem para a qualificação da formação profissional e pessoal do universitário.

Do mesmo modo, a vivência em projetos de extensão universitária estimula a formação cidadã necessária para o desenvolvimento social do país.

Nas palavras de Demo,

> *Faz pouco sentido manter a extensão como algo fora da organização curricular. O desafio da cidadania – geralmente despachado para a extensão – permanece algo extrínseco, voluntário e intermitente, quando deveria ser a alma do currículo. (2001b, p.142 apud Calderón, 2007, p. 32)*

Para Oliveira (2023) é primordial que os universitários que participam de atividades dessa natureza percebam a concepção de cidadania e a relevância dos direitos humanos para a elaboração e aplicação das práticas sociais, despertando-lhes o interesse por mudanças em favor de uma sociedade melhor.

As experiências vivenciadas nas práticas extensionistas agregam valor ao saber acadêmico gerando reflexões que possibilitam mudança de visão de mundo para os universitários e envolvidos nos programas e projetos porque estendem o exercício da cidadania com a atuação direta dos estudantes na sociedade atual (Oliveira, 2023). Ao realizarem atividades que exigem em seus processos planejamento, organização e controle os universitários assimilam conhecimentos multidisciplinares e não em somente as áreas de sua formação. Do mesmo modo também exercem papéis de liderança e trabalho em equipe. A amplitude dessas experiências

garante novos aprendizados, seja a partir de perspectivas futuras ou diferentes ângulos de uma situação já experimentada (Oliveira, 2023)

Penachione e Hasse (2023), explicam que conhecer os aspectos e dimensões da extensão universitária possibilita aos discentes a experienciar diferentes vivências educativas motivando-os a ampliarem as oportunidades de aprendizagem para além dos muros da Universidade a vivenciarem práticas importantes para a tomada de decisões sobre suas escolhas profissionais (Calderón e Sampaio, 2022).

Ao todo são sete dimensões, sendo a primeira a *dimensão ética* a qual visa estimular o questionamento continuo acerca das atividades de ensino, pesquisa e práticas na rotina do contexto acadêmico. Em segundo lugar, encontra-se a *dimensão formadora* com o objetivo voltado para a formação da cidadania assim como de consolidar as vivências extensionistas. A terceira dimensão intitulada *dimensão acadêmica* busca tornar-se ação sistemática geradora de conhecimentos e vivência cidadã. A quarta dimensão é a referenciada como *dimensão didático-pedagógica* a qual apresenta como propósito aplicar na comunidade, as práticas construídas a partir da relação Universidade e comunidade e contribuir à formação dos universitários.

A quinta dimensão denominada *dimensão estratégica* visa a interlocução com o poder público, sociedade civil e mercado, e busca consolidar compromisso social e fortalecer a imagem da Universidade. A *dimensão cooperadora* é a sexta das dimensões elencadas e possui como objetivo fortalecer, potencializar e realizar as iniciativas do poder público, sociedade civil e mercado. A última

dimensão nomeada como *dimensão acolhedora* busca reconhecer o outro aceitando as diferenças e criando espaços de vivências com respeito, dignidade e solidariedade (Penachione e Hasse, 2023 apud Calderón).

Percebe-se, o papel transformador da extensão universitária enquanto promotor de engajamento dos acadêmicos assim como seu compromisso com a construção e o exercício da cidadania quando suas práticas são aplicadas à comunidade. As ações de extensão representam mais que oportunidades concretas de transformação social. A participação de universitários nessas atividades os oportuniza também a vivência no ambiente profissional da área escolhida, complementando a formação acadêmica oferecida pela Universidade e fortalecendo a atuação deles como cidadãos na sociedade em que estão inseridos (Oliveira, 2023).

De Faria (2022) afirma que a extensão universitária não deve ser reduzida a uma dimensão mecanicista, ou meramente assistencialista, ou, ainda, à prestadora de serviço, onde em virtude das contradições existentes na sociedade e as circunstâncias produzidas e determinadas a partir dessas, não são questionadas ajudando a amenizar tal situação classificando-a como “problema” e buscando sua resolução pelo imediatismo. Em Freire (1983, p. 25) encontramos a justificativa para tal afirmativa ao compreender que “educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a ‘sede do saber’, até a ‘sede da ignorância’ para ‘salvar’, com este saber, os que habitam nesta”.

Nesse contexto, De Faria (2022), explica que o estender algo ao outro que está além dos muros da universidade não se concretizam

somente pela determinação de um conhecimento e de procedimentos simplesmente técnicos pautados em um discurso de superioridade, onde o sujeito social é negado e transformado em objeto, considerado como problema que exige resolução.

Para Freire (1983), a extensão é uma prática educativa que envolve indissociavelmente ensino e pesquisa por si só e, ao mesmo tempo.

Logo, fica evidente a relação dialética entre a instituição e a sociedade. E é justamente nessa indivisibilidade que a extensão deve ser superada praticamente para além dos escritos em documentos jurídicos, garantida desde a Constituição Federal de 1988, pelo artigo n° 207, (Brasil, 1988). A extensão deve por sua essência desvelar os conteúdos em sua materialização assumida pelos sujeitos (Oliveira, 2023).

4. CAMINHOS METODOLÓGICOS DO PROJETO EXTENSIONISTA

Esse projeto enquanto ação de extensão integrou a estrutura curricular, mantendo uma estreita vinculação com o núcleo epistemológico dos cursos da Universidade do Estado de Minas Gerais – UMEG Unidade de Ituiutaba, a partir do perfil de um profissional cidadão definido nos projetos pedagógicos. Nesse sentido, com um formato de ensino pluriversitário, apoiado na interdisciplinaridade e na transversalidade contemplou 116 estudantes dos Cursos de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, Tecnologia em Gestão Ambiental, Pedagogia, Psicologia, Engenharia Elétrica, Educação Física, Sistemas de Informação, Agronomia e Direito.

O projeto intitulado “Boas Práticas em ILPI -Instituições de Longa Permanência da cidade de Ituiutaba – MG”, foi coordenado por

professoras da Instituição, docentes dos Cursos envolvidos, em parceria com os representantes das ILPI da cidade de Ituiutaba, Casa dos Velhos Bezerra de Menezes e Lar do Idoso Padre Lino Correr.

A realização do Projeto aconteceu em 3 fases distintas no período de setembro a dezembro de 2024 seguindo uma ordem de realização. No primeiro momento, as professoras proponentes do projeto visitaram as salas de aulas dos Cursos da Unidade apresentando a proposta e convidando os estudantes a participação.

Os discentes se voluntariavam à participação inserindo seus dados em listas, sendo devidamente contatados após a verificação das informações, para a preparação e posterior sistematização das ações a serem a executadas no bojo do projeto. Tais ações foram parametrizadas em conformidade com os objetivos da ação extensionista.

Assim, cada sala de aula, de cada curso participante foi representada por um líder a fim de alinhar as ações e otimizar a comunicação com a coordenação. Como parte das atividades do projeto o material usado na divulgação foi confeccionado pelos alunos participantes e disponibilizado no formato digital nas redes sociais.

Todas as atividades realizadas aconteceram sob a supervisão das docentes responsáveis pelo projeto - Alessandra Aparecida Franco e Raquel Balli Cury, que sempre prezaram pelo compromisso ético para com os idosos que seriam alcançados pela atividade, enfatizando de forma pontual a importância dos discentes envolvidos se atentarem às possibilidades de inclusão, convívio social, promoção da saúde, conhecimento, cultura e lazer dos internos.

Organizadas em três encontros de duas horas cada, previamente agendados com os responsáveis pelas ILPI, os estudantes vivenciaram a realidade dos 53 internos na “Casa dos Velhos Bezerra de Menezes” e 56 internos no Lar do Idoso Padre Lino Correr.

A execução do Projeto, definiu de forma sistematizada com escopo prático para cada vivência que, deveria auxiliar na compreensão das demandas dessas ILPI e colaborar de modo efetivo para otimizá-las, construindo um ambiente de ensino diferenciado, onde foi possível articulara construção de conhecimentos às práticas sociais. A questão da cidadania foi trabalhada em quatro momentos, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Cronograma de atividades e conteúdo programático da metodologia de vivências em Extensão Intercursos da UEMG – Unidade Ituiutaba

Momento	Conteúdo
1	Apresentação do conteúdo e da proposta de trabalho.
	Preparação para vivência: conhecimento e compreensão da legislação vigente no Brasil acerca do direito universal e integral à saúde e à assistência social.
	Vivência 1: Caracterização das políticas públicas de saúde e de assistência social. Lei n. 8.842/94; Resolução RDC n.502.
2	Levantamento das demandas nas ILPI segundo relatório apresentado pelas Instituições.
	Preparação para vivência: conhecimento e compreensão das principais limitações e demandas das ILPI
	Vivência 2: Discussões acerca das possíveis atividades a serem trabalhadas considerando a realidade dos internos das ILPI.

3	Visita as ILPI e realização das atividades propostas.
	Preparação para vivência: Orientações sobre as formas de abordagem e condução dos estudantes na realização das atividades propostas.
	Vivência 3: Contato direto com os internos.
4	Partilha experiencial.
	Reflexões acerca das visitas, da interatividade com os idosos e das atividades realizadas, considerando os fatores motores, cognitivos e interação social.
	Vivência 4: Redação dos relatórios.
	Encerramento das atividades.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O primeiro momento objetivou sensibilizar e qualificar os estudantes para a interação inicial com a realidade das ILPI e de seus internos. Serviram de embasamento teórico o estudo de políticas públicas de saúde e de assistência social, a Lei n. 8.842/94 e a Resolução RDC n.502, além da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nesse momento, foram desenvolvidos aprendizados acerca das ações de cidadania com vistas a compreender as necessidades presentes na comunidade idosa residente em ILPI do município de Ituiutaba -MG.

No segundo momento foram levantadas as demandas nas ILPI mediante relatório apresentado pelas Instituições para conhecimento de todos. Nesse ponto, os estudantes se inteiraram das principais dificuldades e demandas das Instituições no que tange ao cuidado destinado aos idosos residentes.

Uma ponderação importante aponta para a insuficiência das verbas provenientes dos órgãos públicos municipal e estadual que garantiria uma assistência com atendimento personalizado aos internos e infraestrutura adaptada com mais eficiência e rapidez para atender as necessidades dos internos. Hoje as ILPI contam com recursos financeiros da comunidade, mensalidade de alguns internos, doações e campanhas estruturadas para angariar valores a fim de custear despesas que são fixas e outras que surgem na prática diária, o que deve ser discutido em outras instâncias, mas que foi detectado na execução e preparação da ação extensionista.

Os estudantes, em grupos e de forma sistematizada, foram intencionalmente desafiados pelas professoras coordenadoras do projeto a pensar e a propor atividades para os idosos tendo por finalidade amenizar as dificuldades por vezes enfrentadas pelos internos que anseiam por proximidade de outras pessoas que possam oportunizar a escuta, oferecer um afago, uma troca de vivências.

Foi sugerido um roteiro prévio com temas e questões, sem a intenção de constituir um diagnóstico, mas que permitisse uma compreensão das principais limitações dos idosos internos. E assim, construíram atividades lúdicas, de arte, de memória, contação de histórias e atividades físicas orientadas voltadas para a este público. Idealizaram também intervenções voltadas para cuidados pessoais como corte de cabelo, barba e esmaltação de unhas.

No terceiro momento ocorreu o contato com os idosos nas ILPI. Antes de cada visita aconteciam reuniões no formato presencial denominadas momentos de ensino-reflexão-ação, para que fossem

apresentadas sugestões de atividades que pudessem ser aprimoradas e/ou substituídas das demandas existentes.

Após discussão e validação das atividades, aos envolvidos nas ações, eram atribuídas tarefas que contribuiriam durante as visitações as ILPI, assim os estudantes orientados e acompanhados pelas professoras coordenadoras iniciavam a abordagem junto aos internos e conduziam as atividades propostas.

As visitas aconteceram preferencialmente aos sábados e domingos dos meses de setembro a novembro de 2024, nos períodos matutino e vespertino, sob a orientação dos responsáveis técnicos das ILPI, porém nada impedia que, caso fosse necessário algumas ações ocorressem em outros dias da semana.

Posteriormente a cada visita, havia um momento de compartilhamento das experiências com o intuito de refletir, problematizar e/ou ajustar o que havia sido realizado, com a retomada do atendimento e as demandas levantadas. Todos os participantes eram informados das deliberações de cada encontro a fim de produzir uma perspectiva mais ampla da realidade.

O quarto momento consistiu em orientar as sistematizações finais dos trabalhos, apresentando reflexões sobre as ações realizadas e os resultados obtidos. Trata-se da etapa de encerramento das atividades e, momento em que se dialogou sobre a experiência, com relatos das impressões da atividade extensionista. Por fim, de acordo com a proposta, a avaliação dos estudantes ocorreu ao longo de todo o processo, considerando seu envolvimento com as atividades, a participação nas vivências, suas sistematizações e um relatório final sobre cada visita com o registro das práticas aplicadas.

5. BOAS PRÁTICAS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NA CIDADE DE ITUIUTABA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatos de experiência (RE), são importantes ferramentas de difusão e produção de conhecimento. Além de apresentarem as experiências vivenciadas por docentes e seus orientandos alinham conhecimento cientifico, sua aplicabilidade e reflexões críticas acerca deste processo.

É sabido que a experiência e as vivências são formas eficazes de conhecer, e o ser humano é movido pela busca conhecimento e para tanto a teoria e prática são indissociáveis. Sendo assim as atividades extensionistas proporcionam conhecimento significativo e os RE auxiliam na difusão do mesmo.

Este formato de apresentação de resultados se mostra fundamental para a implementação de práticas pedagógicas significativas e possibilitem melhor qualificação e formação profissional. Conforme, Mussi et al (2021)

> *Ao considerar o RE como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos (...) (Mussi et al, 2021, p.63)*

Neste sentido, passaremos a exposição dos resultados das práticas extensionistas realizadas nas ILPI, a Casa dos Velhos Bezerra de Menezes e Lar do Idoso Pe. Lino Correr, considerando as ilações de Mussi *et al* (2021) que ensina que o RE em contexto acadêmico pretende, descrever a experiência vivida e valorizada por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, ou seja valorizando o aporte teórico metodológico que possibilitou a execução da atividade.

Em conformidade com o Quadro n.1; o momento n.3 foi aglutinador de teoria e prática, onde os discentes já instrumentalizados e munidos de informações colocaram em prática as atividades planejadas de acordo com as discussões teóricas antes oferecidas.

Segundo depoimento do aluno Lucas Rodrigues Silva do Curso de Sistemas de Informação (2025) a atividade extensionista provocou sensibilização em relação ao idoso e a compreensão do impacto social que uma ação como esta representa.

> *As visitas às Instituições de Longa Permanência para Idosos me ensinaram muito sobre empatia, respeito e a importância da escuta. Em cada visita, tive a oportunidade de conversar com os residentes, ouvindo suas histórias e aprendizados. Foi gratificante ver como uma presença atenta pode fazer diferença na vida de alguém, afinal, alguns residentes certamente vivenciam a solidão e a falta de companhia. Além do impacto social, o projeto reforçou valores que levamos para a vida, como o cuidado com o outro e a responsabilidade social. Me senti parte de algo maior, e isso me fez crescer não só como estudante, mas como pessoa. (Depoimento do aluno Lucas, como parte das atividades de avalição do projeto e seus resultados)*

A narrativa do aluno remete ao pensamento de Demo (2006) ao ensinar que existe uma estreita relação entre ensino e construção do conhecimento, onde o aluno estimulado desenvolve uma postura questionadora inerente ao processo da pesquisa mobilizando saberes necessários para ir além da compreensão da realidade social, mas buscar modificá-la através da prática da cidadania.

Ampliando esta discussão, entendemos que a ação extensionista que nasce de uma pesquisa contribui de maneira importante para o processo educativo dos alunos que se envolvem em situações reais sendo impulsionados a exercitar sua autonomia e reflexão crítica acerca da realidade vivida. Nesta direção os resultados da ação empreendida nas ILPI abrangem o princípio educativo, que fomenta o processo emancipatório sob o qual se forja um sujeito de conhecimento crítico e consciente que reage diante da realidade.

A Figura 1 contempla momentos de interação com os internos da ILPI Lar do Idoso Padre Lino Correr e ilustra as lições dos autores supracitados.

Figura 1. Atividade orientada no Lar do Idoso Padre Lino Correr- cuidado com as unhas



Fonte: Acervo das professoras Franco e Cury (2024)

A relação entre discente e o campo social onde se estabeleceu a experiência extensionista proporcionou a interação entre teoria e prática, realizada de forma concreta através da vivência e este fato. Logo, se mostrou fundamental na produção do conhecimento apontando para um sentido de realização discente por participar ativamente das vivencias em sociedade. O depoimento da aluna Hingridy Medeiros do Curso de Direito demonstra esta relação apresentada acima e aponta o êxito da atividade proposta,

> *Fazer parte desse projeto me transformou, me fez olhar com outros olhos a vida e a importância do cuidado com o próximo. É impressionante o quanto nos sentimos inválidos e esquecidos ao chegar na terceira idade, esse projeto nos fez demonstrar aos idosos o quão importante eles ainda são, seja pela sabedoria, pelos conselhos ou pela leveza com que aprenderam a levar seus dias. Olhar para o outro é olhar para nós e a cada visita saímos de lá com o desejo de fazer mais, por eles, pelos nossos e por nós. (Depoimento da aluna Hingridy Medeiros, como parte das atividades de avalição do projeto e seus resultados)*

Na mesma direção o depoimento da aluna do curso de Psicologia também corrobora a exposição de resultados

> *(...) enfatizo que a oportunidade de participar de um evento tão especial foi fundamental para expandir minha experiência como estudante universitária. Esse momento único também serviu como uma rica plataforma para a troca de saberes, conectando os conhecimentos acadêmicos ao contexto da comunidade em que atuo e busco impactar positivamente. (Depoimento da aluna Gabriele Petraglia Bessa, do curso de Psicologia, como parte das atividades de avaliação do projeto e seus resultados)*

Os relatos acima evidenciam que as ações realizadas nas ILPI mobilizaram um conjunto de conhecimentos traduzidos pelo binômio saber - utilidade, em processo educativo, conforme mostra a Figura 2. Através da organização das equipes de trabalho, das tomadas de decisão, do compromisso com os encontros e seu desenvolvimento, as trocas de experiências, e o exercício da escuta,

se traduzem na qualidade da formação acadêmica, que refletirá na prática profissional do discente em formação.

Figura 2. Atividade orientada no Lar do Idoso Padre Lino Correr – higiene pessoal



Fonte: Acervo das professoras Franco e Cury (2024)

Observando o relato do aluno Eduardo da Fonseca Miranda do Curso de Educação Física é possível constatar o envolvimento e desenvolvimento de atividades relacionadas à formação humana tão importante aos futuros profissionais. A narrativa do aluno confirma os ensinamentos de Calderón e Sampaio (2022), ao apresentar as vivências educativas por meio de projetos de extensão como ampliação das oportunidades de aprendizagem para além do âmbito universitário impactando diretamente na tomada de decisões sobre as escolhas profissionais.

> *Em 2024, participei de um projeto de extensão com os idosos orientado pelas professoras Alessandra e Raquel. Foi uma experiência gratificante e desenvolvida em dois locais. Um foi em uma praça onde caminhamos com os idosos observando a beleza do local e ao final tomamos sorvetes todos juntos. Foi um momento de muita alegria! O outro foi um espaço/lar que abriga idosos e participamos de uma vivência de cortar e colar bem interativa com todos os participantes. Enfim, essas duas vivências foram enriquecedoras tanto para minha formação acadêmica como para a vida. (Depoimento do aluno Eduardo da Fonseca Miranda do Curso de Educação Física, como parte das atividades de avaliação do projeto e seus resultados)*

A Figura 3 ilustra a atuação dos alunos em atividades orientadas com os idosos da ILPI Casa dos Velhos Bezerra de Menezes. Foram momentos dedicados a interação social com os internos na realização de tarefas artísticas e na distribuição de lanches, os quais possibilitaram a percepção prática do conceito de cidadania assim como a relevância de debates nos âmbitos educacional e social sobre os direitos humanos dos idosos. Tal constatação corrobora a afirmativa Oliveira (2023) ao referenciar as práticas sociais como estimuladoras do interesse em favor de uma sociedade melhor.

Figura 3. Atividades orientadas com os internos da Casa dos Velhos Bezerra de Menezes -distribuição de lanche



Fonte: Acervo das professoras Franco e Cury (2024)

Na narrativa da aluna Kelia Cristina Alves do Curso de Gestão em Agronegócios contata-se a presença de reflexões possibilitadoras de mudança de visão de mundo atestando as lições de Oliveira (2023), ao afirmar que projetos de extensão viabilizam práticas orientadas no sentido de despertar o interesse dos universitários para atuação direta na comunidade em que estão inseridos.

> *No dia 21 de outubro, tive o prazer de conhecer a Casa os Velhos, e essa visita foi uma experiência simplesmente maravilhosa. Pude aprender muito com a sabedoria das pessoas que vivem ali e refletir sobre o valor da vida. Essa vivência me ensinou a importância de aproveitar cada momento, amar mais, valorizar nossa família e dar mais atenção ao que realmente importa. Foi um dia marcante que levamos os idosos para passear na feira, comer (tomar um café da manhã) dançar, e esse dia irei levar comigo para sempre. (Depoimento da aluna Kelia Cristina Alves discente do curso de Agronegócio, como parte das atividades de avaliação do projeto e seus resultados)*

Figura 4. Idosos na Praça dos Trabalhadores acompanhados pelos estudantes



Fonte: Acervo das professoras Franco e Cury (2024)

As atividades realizadas no projeto ilustradas pela Figura 4 e 5 comprovam que o exercício da cidadania por meio de ações de extensão e representam mais que oportunidades concretas de transformação social.

Figura 5. Lar do Idoso Pe. Lino Correr, atividades orientadas



Fonte: Acervo das professoras Franco e Cury (2024)

As vivências relatadas em torno do Projeto evidenciam o potencial abrangente das experiências partilhadas por apresentar ganhos significativos de novos conhecimentos reforçando as lições Chaves *et.al* (2019) e Penachione e Hasse (2023). Ambos pesquisadores

reforçam a transformação social como um dos principais objetivos da extensão universitária. Primeiro pelo fato de que ao envolver-se com a comunidade local, as universidades podem levantar necessidades específicas e colaborar na busca por soluções inovadoras e eficazes e depois porque ao se beneficiar com tais ações, a comunidade melhora suas condições de vida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluídas as ações propostas no projeto de extensão “Boas Práticas em ILPI - Instituições de Longa Permanência na Cidade de Ituiutaba - MG", pode-se inferir que a atividade foi exitosa atingindo os objetivos propostos.

Ao refletirmos acerca das boas práticas, nos remetemos a atitudes bem delineadas que visaram atingir objetivo através de um conjunto de ações, que tornou possível conciliar teoria prática.

As ações extensionistas se mostraram muito eficientes no ato de aproximar cada vez mais a Universidade da sociedade, o conhecimento construído ultrapassou os muros da academia em cada atividade desenvolvida pelos discentes nas ILPI, tal fato trouxe a convicção de que a Universidade se faz atenta aos problemas e demandas sociais ao mesmo tempo em que se envolve na solução dos mesmos.

Vale ressaltar que as ações desenvolvidas na realização do projeto extrapolam as habilidades cognitivas do aluno, pois além da aplicabilidade prática do conhecimento teórico aprendido na universidade, foram estimuladas as habilidades humanas, tais como: capacidade de trabalhar em grupo, de planejar, organizar e

coordenar atividades; e tomar decisões. Habilidades essas, desejáveis à formação de profissionais na atualidade.

Através das práticas integradoras e de socialização, voltadas para os idosos da Casa dos Velhos Bezerra de Menezes de Ituiutaba e Lar do Idoso Padre Lino Correr, os discentes serviram a comunidade e proporcionaram momentos que em muito melhoram a qualidade de vida, ampliando a sensação de bem estar e cuidado tão necessários aos internos.

Como resultado, as ações praticadas durante a execução do projeto estimularam o conhecimento ligado às necessidades sociais cotidianas, contribuindo sobre maneira para a produção científica, e essencialmente para a formação mais humana e cidadã de nossos acadêmicos.

Ao final a comunidade estudantil se viu envolvida e sensibilizada para ações de cidadania e trabalho coletivo desenvolvendo atividades que possibilitaram a melhoria da saúde e bem estar dos idosos internados, destinatários deste projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Z. N. **Políticas para a Extensão Universitária e sua implementação na UFG: 2006 a 2016.** Tese de Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11935.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

BRASIL. **Resolução n. 07, de 18 de dezembro de 2018, Conselho Nacional de Educação.** Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

CALDERÓN, A. I. **Educação superior:** construindo a extensão universitária nas IES particulares. São Paulo: Xamã, 2007.

CALDERÓN, A. I.; SAMPAIO, H. **Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras.** São José de Ribamar: Olho D'Água, 2022.

CHAVES, C. J. A.; OLIVEIRA, E. P. de; ROMAGNANI, P.; ERBANO, C. P. Extensão universitária e os preceitos da indissociabilidade: um compromisso da universidade com a inclusão social. **Holos,** *[S. l.]*, v.2, p. 1–17, 2019. DOI: 10.15628/holos.2019.7866.

DE FARIA, Camila Salles. A extensão universitária como prática de ensino aprendizagem. **Geografia Ensino & Pesquisa,** v. 26, p. e25-e25, 2022.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006, 128p

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

GARDIN, D.D. A. O., MONTEIRO, C., SILVA, L. F. M., GODOFREDO, A. P. (2019). A experiência interdisciplinar do secretariado executivo na extensão universitária: o exemplo da Ofredtec da Unicentro. **Revista Políticas Expectativa,** 17 (2), 42-62, 2019. Disponível em: DOI: 10.48075/revex. v17i2.19945. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/19945. Acesso em: 23 mai, 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional,** v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, A. **Extensão Universitária como Práxis Dialógica.** Curitiba: CRV, 2023.

PENACHIONE, R.; HASSE, H. Vivências extensionistas e o impacto na vida dos universitários. **Revista de Educação.** 14, 2023. Disponível em: https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaEducacao/article/view/2075. Acesso em: 21 mar. 2025.

---

[1] Mestre em Geografia, Docente do Ensino Superior na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade de Ituiutaba. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0481-7187. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4914212815481123. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail; acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Doutora em Educação, Docente do Ensino Superior na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade de Ituiutaba. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5460-717X. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4498890448875273. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Mestre em Direito, Docente do Curso Direito na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade de Ituiutaba e da Sociedade Educacional Uberabense (Uniube-Ituiutaba). ORCID: https://orcid.org/0009-0001-4478-7963. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6855514437946670. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Mestre em Psicologia, Docente do Curso Psicologia na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade de Ituiutaba e da Sociedade Educacional Uberabense (Uniube-Ituiutaba). ORCID: https://orcid.org/0009-0003-7140-8177. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6310529969335580. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Mestre em Direito, Docente do Curso de Direito da Sociedade Educacional Uberabense (Uniube-Ituiutaba). Lattes: http://lattes.cnpq.br/7668947106303369. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Instituição de longa permanência para idosos, conhecida como "Casa dos Velhos Bezerra de Menezes". Abriga idosos em situação de vulnerabilidade social, oferecendo acolhimento institucional e serviços de alta complexidade. A casa é mantida pelas Obras Sociais Adolfo Bezerra de Menezes, uma organização sem fins lucrativos. Situa-se na Rua 16, n.161. Setor Norte.

[7] Instituição de longa permanência para idosos em Ituiutaba. Oferecendo serviços de acolhimento institucional para idosos em situação de vulnerabilidade social. Esta instituição assinou termo de fomento com a Prefeitura Municipal de Ituiutaba. (TF n.11/2024), porém os valores recebidos precisam ser complementados a fim de custear todas as despesas da ILPI

[8] Informação obtida através das conversas e vivências com os gestores das ILPI.